

A excelência escolar na escola pública portuguesa: actores, experiências e transições

Leonor Lima Torres*
José Augusto Palhares**

Resumo

Integrada em um trabalho de investigação mais vasto sobre as dimensões culturais e simbólicas das organizações educativas, este artigo pretende explorar algumas vertentes da excelência escolar, tomando o sucesso académico como um indicador de partida. A partir de um estudo de caso em curso em uma escola secundária do norte de Portugal, caracteriza-se, num primeiro momento, o universo dos estudantes que nos últimos sete anos têm figurado no quadro de excelência desta escola, cuja média dos resultados escolares se tem situado em valores iguais ou superiores a 18 valores, em uma escala de 0 a 20 valores. Após a caracterização do perfil sociográfico de cerca de 350 “alunos excelentes”, a abordagem evolui para a análise das trajectórias escolares por via da localização destes estudantes no par instituição/curso do ensino superior. Por fim, dá-se conta dos resultados obtidos pela administração de um inquérito por questionário ao universo dos alunos laureados desde o ano lectivo de 2003-2004, com o propósito de explorar o percurso e a experiência de excelência escolar, construída na escola e para além dela, mobilizando para o efeito o capital teórico da sociologia da educação e os contributos das abordagens culturais da escola.

Palavras-chave: Excelência académica. Percurso escolar. Cultura escolar. Educação não formal.

* Professora associada do Departamento de Ciências Sociais da Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho; Doutora em Educação, área de conhecimento em Organização e Administração Escolar; Investigadora do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho; desempenhou vários cargos de gestão (Directora-Adjunta do Departamento, Coordenadora de Mestrado, Coordenadora de estágios) na Universidade do Minho; leonort@ie.uminho.pt

** Professor auxiliar do Departamento de Ciências Sociais da Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho; Doutor em Educação, área de conhecimento em Sociologia da Educação; Investigador do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho; leccionou várias disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação na Universidade do Minho, na área da Educação e formação de professores; jpalhares@ie.uminho.pt

1 INTRODUÇÃO

O objectivo central deste artigo reside na análise dos percursos, das representações e das práticas dos alunos distinguidos do quadro de excelência de uma escola secundária. Dando continuidade às linhas de investigação que os autores desenvolveram nos últimos anos, pretende-se agora ampliar e articular dois campos teórico-disciplinares na abordagem desta problemática: a *sociologia da educação não escolar* – com destaque para a análise dos percursos de educação não formal e informal dos alunos, das condições sociais, económicas e culturais das famílias e das subculturas juvenis (PALHARES, 2008, 2009) – e a *sociologia das organizações educativas* – com ênfase na democratização da organização escolar, nos processos culturais e simbólicos e no advento de novos modos de governação e liderança das escolas (TORRES, 1997, 2004, 2006; TORRES; PALHARES, 2009).

O enfoque que propomos visa a compreender a combinação de algumas dimensões intervenientes no processo de construção da excelência académica, na convicção de que os elevados graus de desempenho dos alunos somente se explicam se considerarmos a rede de interdependências que se estabelecem entre o universo escolar e o universo social e familiar. Contudo, neste texto, circunscrevemos a abordagem a uma análise mais panorâmica dos perfis, percursos, representações e práticas destes alunos, condição fundamental para apreender os múltiplos factores que contribuem para a construção da excelência académica.

O texto apresenta uma estruturação clássica; após um breve enquadramento das estratégias metodológicas adoptadas, privilegia-se a discussão de alguns resultados de investigação à volta de quatro tópicos: perfil sociográfico dos alunos excelentes, percursos escolares, representações e práticas.

2 ENQUADRAMENTO

A partir da década de 1980, a excelência académica tornou-se um tema recorrente nos discursos políticos sobre a educação, assumindo uma importância crescente à medida que foi sendo associado a preocupações relacionadas à qualidade, à competitividade, ao mérito e à eficácia do sistema educativo. No plano europeu, a prioridade no domínio da educação passou a focar-se no desenvolvimento de sistemas educativos competitivos, regulados pelos interesses e necessidades do mercado de trabalho e por formas de governação eficazes e performativas (BALL, 2002; LIMA; AFONSO, 2002). A ênfase política colocada na produção de resultados escolares implicou a reconfiguração da missão da escola pública (MAURIN, 2007), progressivamente mais refém dos desempenhos e da prestação de contas (mandato meritocrático) e menos envolvida na consolidação da democratização dos processos escolares (mandato democrático). À medida que alguns países se lançaram no combate ao insucesso e ao abandono escolares, intensificaram-se, por outro lado, as exigências colocadas na produção da exce-

lência acadêmica, em uma clara apologia do culto da meritocracia (McNAMEE; MILLER JUNIOR, 2004; DENCH, 2006; MICHAUD, 2009; DURU-BELLAT, 2009; DUBET, 2010). Inserido nesse enquadramento macroestrutural, o sistema de ensino português apresenta algumas dificuldades na conciliação dos mandatos que lhe são exigidos. Sendo recorrente no debate político, a discussão sobre a excelência escolar foi também despolitada na comunicação social, tendo posteriormente encontrado eco em alguns trabalhos de índole acadêmica (MÓNICA, 1997; MAGALHÃES; STOER, 2002; CRATO, 2006; CORTESÃO et al., 2007).

A produção científica desenvolvida em torno do objecto excelência acadêmica é recente e ainda pouco diversificada. Apesar das diferenças de enfoque teórico e metodológico, essa problemática tem beneficiado de contributos importantes oriundos do movimento das *escolas eficazes*, desenvolvido nos EUA na década de 1970 e com forte impacto em todo o mundo (BROOKOVER et al., 1978, 1979; EDMONDS, 1979; RUTTER et al., 1979), e de forma mais significativa, das abordagens em torno do *efeito escola* e do *efeito estabelecimento* bastante aprofundadas pelos autores franceses (BRUNET, 1992; DUBET; COUSIN; GUILLEMET, 1989; COUSIN; GUILLEMET, 1992; COUSIN, 1993, 1998; BRESSOUX, 1994). Essa diversidade de abordagens explorou a importância dos factores organizacionais (clima, cultura, liderança, organização pedagógica) na produção dos resultados escolares aos mais diversos níveis: académico (sucesso), profissional (desempenho pedagógico dos professores), organizacional (gestão escolar), cultural (identidade da escola).

Contudo, a maioria das investigações procurou identificar relações de causalidade entre um conjunto limitado de variáveis organizacionais e a produção genérica de resultados. Mais recentemente é que começaram a surgir trabalhos teóricos e empíricos sobre o tema da excelência acadêmica no contexto da escola pública, sendo os mais conhecidos da autoria de Philippe Perrenoud (1984, 1987, 1999) sobre as formas de *fabricação* das hierarquias da excelência e suas relações com o currículo real e o processo de avaliação formal das aprendizagens. O estudo editado por Michel Ferrari (2002) oferece-nos uma visão global desse fenómeno, ao percorrer os vários factores que contribuem para a promoção da excelência. Já em 2006, a pesquisa efectuada por Vasconcellos (2006) nos *lycées* da cidade de Lille (França), demonstra a importância da acção pedagógica na construção da excelência escolar. Na esteira dos trabalhos sobre o *efeito escola*, algumas pesquisas se debruçaram sobre o impacto das características organizacionais das escolas (clima, cultura, liderança) na promoção do êxito escolar (BRANDÃO; MANDELERT; PAULA, 2005; BRANDÃO, 2007; CORTESÃO et al., 2007; DUMAY, 2009).

Percorrendo os vários trabalhos desenvolvidos, o enfoque predominante centrou-se na relação clássica entre a origem social dos alunos e o seu desempenho escolar. Inspiradas nos trabalhos de Bourdieu e Passeron (1964, 1970), de Bourdieu (1989) e de toda uma geração posterior de sociólogos da educação que analisaram as condições de classe dos alunos e as suas trajectórias escolares, essas abordagens incidiram sobre a influência do capital cultural na produção da *distinção*

escolar. As variáveis económicas e culturais das famílias constituíram dimensões centrais no estudo da excelência académica, tendência investigativa com significativa expressão no contexto francês e brasileiro (LAHIRE, 1995; FERRAND; IMBERT; MARRY, 1999; ALMEIDA; NOGUEIRA, 2002; BRANDÃO; LELIS, 2003; NOGUEIRA, 2000, 2004; LACERDA, 2010). De forma geral, os estudos publicados sobre essa temática são ainda pouco diversificados e parcelares. Na maioria dos casos, privilegia-se uma análise focada em duas ou três variáveis significativas, não se investindo em uma abordagem holística e contextualizada do fenómeno.

O presente texto visa justamente a analisar *como se constrói a excelência académica* na escola pública, partindo de um enfoque holístico e contextualizado do fenómeno. A população-alvo da pesquisa é o universo de alunos com desempenhos excelentes (classificações iguais e superiores a 18 valores, em uma escala de 0 a 20 valores); é nosso objectivo conhecer a combinatória de factores que condicionaram as suas trajectórias de excelência. A focagem empírica nos “alunos excelentes” permitirá elucidar o impacto dos factores organizacionais e culturais, bem como dos factores não escolares na construção da experiência académica e na definição dos percursos de excelência desse grupo de jovens.

3 DESENHO METODOLÓGICO

Considerando as orientações teóricas que presidem esta pesquisa, adoptamos uma metodologia predominantemente qualitativa, com recurso ao estudo de caso, no pressuposto de melhor captar os sentidos das trajectórias de excelência, bem como os diversos factores-chave que intervêm quotidianamente no seu processo de construção. O estudo de caso, que ainda se encontra em curso, decorre em uma escola secundária do norte do país, instituição centenária herdeira do ensino liceal, que desde o ano lectivo de 2003-2004 instituiu o quadro de excelência escolar. O nosso estudo centrou-se no universo dos estudantes que nos últimos sete anos figuraram no referido quadro dessa escola e que obtiveram a média igual ou superior a 18 valores nos resultados escolares.

Em um primeiro momento, traçamos o perfil sociográfico de cerca de 350 “alunos excelentes”, com base na informação obtida pela análise de conteúdo aos seus registos biográficos. Em uma fase posterior, avançamos para a sua localização no par instituição/curso do ensino superior, de modo a compreendermos os sentidos dos distintos percursos escolares. Por último, a identificação de perfis de excelência, bem como de contextos favoráveis à sua ocorrência, não dispensou também uma abordagem mais quantitativa e extensiva voltada para a exploração de tendências e regularidades que emergiram como padrões socioculturais significativos. Seguiu-se a administração de um inquérito por questionário ao universo dos alunos laureados desde o ano lectivo de 2003-2004, tendo sido recolhidas até ao momento 176 respostas – 60 questionários foram autoadministrados na forma clássica e 116 preenchidos on-line, estando ainda o questionário activo. Estes inquéritos são idênticos, compos-

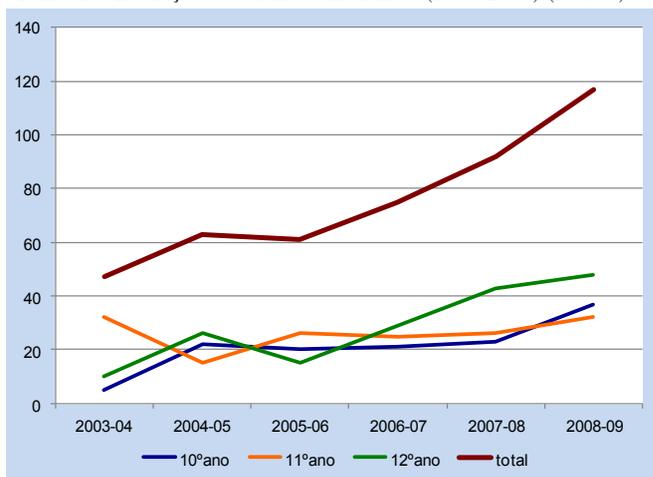
tos por, aproximadamente, 60 questões (270 variáveis), tendo ambos sido adaptados ao actual percurso académico dos inquiridos: o primeiro para os alunos que ainda frequentavam a escola e o segundo para alunos que ingressaram no ensino superior ou que já exerciam uma actividade profissional.

Os dados que a seguir submetemos à discussão resultaram destas três *démarches* metodológicas (registos biográficos dos alunos, listas de ingresso no ensino superior e inquérito por questionário), procurando oferecer uma primeira imagem global da excelência académica na escola em estudo.

4 A EXCELÊNCIA ACADÉMICA EM UMA ESCOLA SECUNDÁRIA

Desde que a escola instituiu a figura do quadro de excelência no ano lectivo de 2003-2004, verificou-se um aumento progressivo de alunos com classificações acima do patamar dos 18 valores. Com a excepção do ano lectivo de 2005-2006, que apresenta valores similares ao ano anterior – a que não será alheia a diminuição ligeira do contingente de alunos matriculados no ensino secundário nesse ano lectivo – no período temporal em análise assistiu-se a uma subida significativa de alunos laureados, chegando a representar, no último ano, cerca de 10% do total dos alunos matriculados na escola.

Gráfico 1 – Evolução dos alunos excelentes (2003-2009) (N=455)

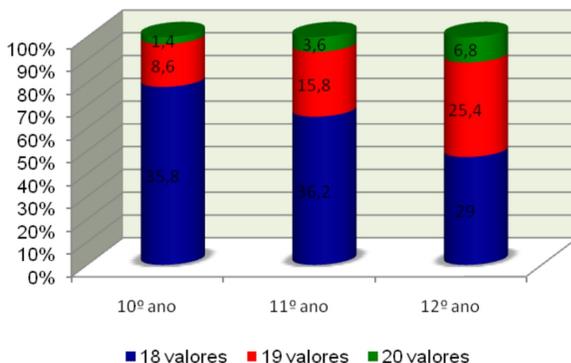


Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009).

Quando observamos a classificação obtida em cada ano de escolaridade, sobressai uma distribuição das melhores classificações nos anos terminais do secundário, isto é, denota-se uma maior concentração da nota 19 e 20, valores nos 11º e 12º anos. A pressão exercida pela entrada no ensino superior poderá consti-

tuir um factor preponderante no impulsionamento do estudo, no empenhamento e no investimento académico por parte desses estudantes.

Gráfico 2 – Classificação obtida em cada ano de escolaridade (N=455)

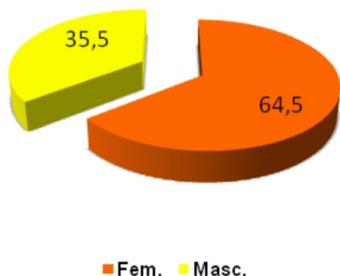


Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009).

4.1 PERFIL SOCIOGRÁFICO DOS ALUNOS EXCELENTES

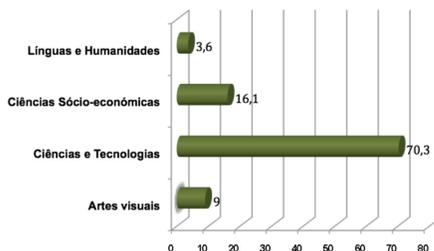
A maioria dos alunos bem sucedidos são raparigas (64,5%), o que reforça ainda mais a taxa média de feminização do ensino secundário verificado nessa escola e nesse período de seis anos (57%). Os dados revelam ainda que o sucesso académico é bastante maior no domínio científico das Ciências e Tecnologias (70,3%), área considerada emblemática nessa escola. Mesmo relativizando este valor face à distribuição desequilibrada das turmas por área científica (em média, as turmas de Ciências e Tecnologias representam o triplo das outras áreas), esta área mantém-se destacada ao nível do desempenho académico.

Gráfico 3 – Género (N=277)



Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009).

Gráfico 4 – Área científica (N=277)



Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009).

O trajecto escolar desses alunos revela-se bastante homogêneo à medida que quase todos os alunos provêm de estabelecimentos de 2º e 3º ciclos localizados nas proximidades dessa escola, tendo a grande maioria transitado directamente de uma escola EB 2,3 vizinha. Sendo óbvio que a área de recrutamento dos alunos dessa escola incide essencialmente no concelho em que está implantada (83,9%); contudo assiste-se a uma abertura cada vez mais declarada a alunos do concelho vizinho (12,3%) e de outros concelhos limítrofes (3,6%), dando expressão, ainda que ténue, a lógicas concorrenciais e selectivas de admissão de alunos, identificadas nesse contexto geográfico pela investigação de doutoramento de Martins (2009).

Do ponto de vista da caracterização socioeconómica, a maioria desses alunos provêm de famílias de reduzida dimensão: 54,5% apenas têm um irmão e 37,6% é filho único. Ainda nesse âmbito, referência ao reduzido apoio social prestado a esses alunos, constatando-se que apenas 9% usufruem de apoio, valor bastante abaixo das percentagens globais verificadas nos últimos quatro anos nessa escola (respectivamente, 33%, 37%, 25% e 10%).

Gráfico 5 – N. de irmãos (N=277)

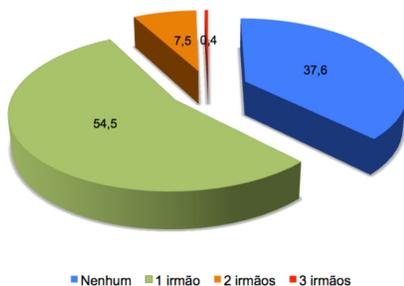
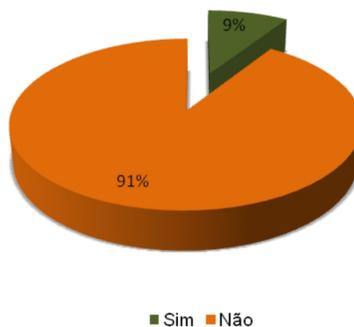


Gráfico 6 – Acção social (N=277)



Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009).

Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009).

A consulta aos registos biográficos dos alunos disponibilizados pelos arquivos da escola permitiu-nos aceder à profissão dos progenitores (declarada pelos próprios) e à sua subsequente agregação de acordo com a tipologia da Classificação Nacional de Profissões. Se em um primeiro olhar ressalta o evidente, isto é, que parte significativa dos pais e mães (respectivamente 35,7% e 38,3%) desses alunos exercem profissões intelectuais e científicas (designadamente professores, médicos, advogados e engenheiros); por outro lado, a Tabela 1 também nos propicia acesso a outros indicadores socioprofissionais relevantes: a presença de desempenhos escolares elevados entre alunos cujas famílias exercem profissões

na indústria (como operários), no comércio, na agricultura e pescas, entre outras actividades económicas de menor estatuto social.

Tabela 1 – Profissão dos pais

Grupos profissionais	Pai N=255	Mãe N=264
Quadros superiores e dirigentes	3,9	0,0
Profissões intelectuais e científicas	35,7	38,3
Técnicos e profissionais intermédios	7,1	6,4
Pessoal administrativo e similares	9	9,8
Pessoal dos serviços e vendedores	11,8	10,6
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	5,5	2,3
Operários, artífices e trabalhadores similares	11,4	4,2
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	3,1	0,4
Trabalhadores não qualificados	2	6,1
Empresários/industriais não especificados	7,1	3,4
Doméstica	0,0	15,2
Desempregados	0,8	3
Falecidos (profissão não constante nos registos biográficos)	2,7	0,4

Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009).

Podemos confirmar ainda a existência de distintas relações entre a escolaridade- dos progenitores e a excelência escolar, que ultrapassam a mera relação clássica com o capital cultural. Se é visível um grupo de alunos cujos pais e mães possuem um grau superior de escolaridade (35%), também se destaca o contingente de familiares que têm no máximo a escolaridade obrigatória (37%). Sendo os registos biográficos omissos em muita informação sobre a escolaridade dos progenitores, não deixa de ser pertinente a confrontação desse indicador com os dados recolhidos pelos inquéritos por questionário administrados aos alunos (N=175), revelando-se uma tendência muito similar quanto à distribuição da escolaridade das famílias – até o 9º ano encontramos o pai e a mãe, respectivamente, com 37% e 37,4%, e com licenciatura e pós-graduação, com 35,8% e 35,6%. Os dados anteriormente expostos revelam que os alunos distinguidos nessa escola parecem contradizer as lógicas meramente reprodutivas imputadas à instituição escolar. A presença nos quadros de excelência de muitos “trânsfugas” (BOURDIEU, 1989; LAHIRE, 1995) a um destino social predeterminado pelas origens sociais e culturais das famílias, remete-nos à necessidade de aprofundarmos o debate sobre as questões mais amplas da democratização da escola pública, assim como à identificação de variáveis intra e extraorganizacionais na compreensão do desempenho académico dos alunos.

Tabela 2 – Grau de escolaridade dos pais

Grau de Escolaridade	Pai N=122	Mãe N=128
Não sabe ler nem escrever	0,0	0,0
Ensino primário (4ª classe) ou equivalente	13,3	12,1
Ensino preparatório (2º ano do ciclo) ou equivalente	11	14,9
9º ano de escolaridade ou equivalente	12,7	10,3
Ensino secundário (10º, 11º e 12º anos) ou equivalente	22,5	24,7
Bacharelato/Licenciatura	32,9	33,3
Pós-graduação	2,9	2,3
Sem informação	56,3	45,1

Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009).

4.2 TRAJECTÓRIAS ESCOLARES

A Tabela 3 apresenta os resultados das colocações no ensino superior dos alunos distinguidos no quadro de excelência, identificadas, caso a caso, a partir da consulta do sítio da Direcção Geral do Ensino Superior (<<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/>>). Os dados revelam-nos objectivamente uma nova etapa das trajectórias escolares desses alunos, muitas delas descoincidindo com as expectativas e projectos de vida por eles planeados. Face a percursos académicos tidos como exemplares e referenciáveis para os demais alunos da escola, não seria de supor que o ingresso no ensino superior representasse uma transição linear, pouco condicionada pelos constrangimentos de acesso ao par instituição/curso que impende sobre os demais candidatos?

Sem que constitua surpresa, a colocação em cursos socialmente mais prestigiados constitui um primeiro elemento a destacar, surgindo o Curso de Medicina (26,8%) a encimar o leque de preferências desses alunos. Os cursos de Arquitectura (6,7%), Direito (6,3%) e Economia (5,9%) aparecem nos lugares subsequentes, muito embora com números de ingressados muito inferiores ao Curso de Medicina. Na Tabela 3, para além dos cursos seriados, observa-se ainda uma grande variedade de cursos ingressados reunidos na categoria “outros cursos” (33 cursos), e oito casos de alunos não colocados no sistema público de ensino. Outro dado a reter é que 55% destes alunos se concentram em apenas seis cursos, estando os restantes 45% distribuídos por 40 cursos. Não dispondo ainda de elementos que nos ajudem a compreender os sentidos dessas escolhas, convém não ignorar que as notas de ingresso nem sempre reflectiram nas classificações obtidas na escola, o que poderá ter condicionado o ingresso no par curso/instituição indicado como 1ª opção.

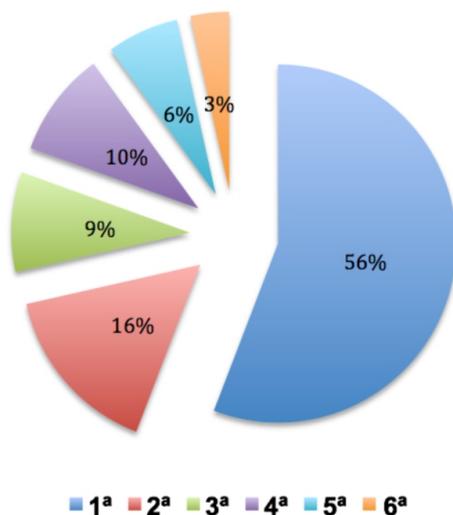
Tabela 3 – Ingresso no ensino superior (N=239)

Cursos	Fi	%
Medicina	64	26,8
Arquitectura	16	6,7
Direito	15	6,3
Economia	14	5,9
Ciências Farmacêuticas	12	5
Enfermagem	11	4,6
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	7	2,9
Ciências da Comunicação	5	2,1
Gestão	5	2,1
Medicina Veterinária	5	2,1
Biologia	4	1,7
Engenharia Informática	4	1,7
Matemática	4	1,7
Outros cursos	51	21,3
Não colocados	8	3,3
Sem informação	6	2,5
Total	239	100

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior (<<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/>>).

O Gráfico 7 confronta-nos com o facto de apenas 56% dos alunos em questão terem entrado no curso/instituição escolhido como 1ª opção. Essa realidade deve, porém, ser relativizada, pois muitas das 2ª e 3ª opções representam não uma impossibilidade de frequentarem o curso desejado, mas da instituição de ensino superior em que eles pretendiam desenvolver a sua formação académica. Mesmo assim, essa última constatação não ofusca as tensões introduzidas pela não concretização de projectos de vida objectivados ao longo do percurso da escolaridade básica e secundária. Tal não significa, contudo, que os distintos percursos desses alunos, em particular, não possam ser refeitos ou até reiniciados nessa última etapa de escolarização, como pudemos observar nalguns casos nos quais houve alunos que efectuaram melhorias nas classificações e, em uma fase seguinte, procederam à sua recandidatura. A Tabela 4 acrescenta alguma compreensibilidade ao que acabamos de dizer, sendo notória a larga preferência dos alunos pelo Curso de Medicina, reunindo 65% das primeiras opções.

Gráfico 7 – Opção de ingresso no ensino superior



Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior
(<<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/>>).

Tabela 4 – Curso indicado em 1ª opção dos ingressados da 2ª à 6ª opção

Curso	Fi	%
Medicina	63	64,9
Arquitectura	7	7,2
Bioengenharia	4	4,1
Medicina Dentária	4	4,1
Fisioterapia	3	3,1
Outros	16	16,6
Total	97	100

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior (<<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/>>).

4.3 A EXPERIÊNCIA ESCOLAR E NÃO ESCOLAR

Uma linha de força a explorar neste projecto de investigação consiste na apreensão da importância do envolvimento dos alunos do quadro de excelência em actividades de diversa natureza na escola e para além dela. Poderemos mesmo tentar indagar, em um momento mais avançado, se existe ou não relação entre a frequência de actividades não-escolares e o desempenho académico. Mas no que aos objectivos deste trabalho dizem respeito, a nossa preocupação cingir-se-á

a uma análise mais descritiva, procurando sinalizar os traços mais evidentes que emergiram da administração de um inquérito por questionário ao universo de alunos até agora distinguidos. A Tabela 5 mostra-nos um perfil de aluno não muito envolvido nos órgãos de governo da escola, não obstante os dados destacarem o desempenho de delegado de turma e a inerente representação no Conselho de Turma, cuja eleição pode estar associada ao estatuto de “bom aluno” no contexto turma e às correlativas representações simbólicas do cargo, sustentadas no quotidiano daquela escola. A participação em projectos e em clubes, de natureza mais episódica, aparece aqui com algum destaque, remetendo-nos para um tipo de actividade extracurricular complementar e associada a determinado professor ou disciplina.

Tabela 5 – Participação dos alunos na organização escolar

Tipo de participação	Fi	%
Delegado de turma (n=172)	66	38,4
Conselho de turma (n=69)	25	36,2
Projectos e clubes (n=175)	44	25,1
Assembleia de escola (n=57)	4	7
Conselho geral (n=55)	3	5,5
Associação de Estudantes (n=172)	6	3,5
Grupo coral (n=169)	4	2,4
Conselho pedagógico (n=54)	1	1,9

Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência (2003-2009).

Fora da escola, o elenco das actividades mais praticadas nos indica uma diversidade de opções, sobressaindo as actividades desportivas como aquelas que congregam as preferências dos alunos. Reforçando a ideia de que o trabalho escolar não se esgota nos espaços e tempos escolares (GLASMAN; BESSON, 2004), assim como a constatação de que os bons desempenhos escolares carecem de apoio extraescolar (COSTA; NETO-MENDES; VENTURA, 2008), a observação de que mais de 40% dos inquiridos frequentam Centros de Estudos/Explicações nos coloca perante o desafio de compreender as cambiantes desse fenómeno associadas à condição socioeconómica das famílias e às estratégias diferenciais dos alunos na construção de percursos escolares e de projecções profissionais. A leitura da Tabela 6 indicia também uma baixa participação em contextos de natureza cívico-política, ainda que o envolvimento de alguns jovens em actividades de voluntariado mereça algum relevo.

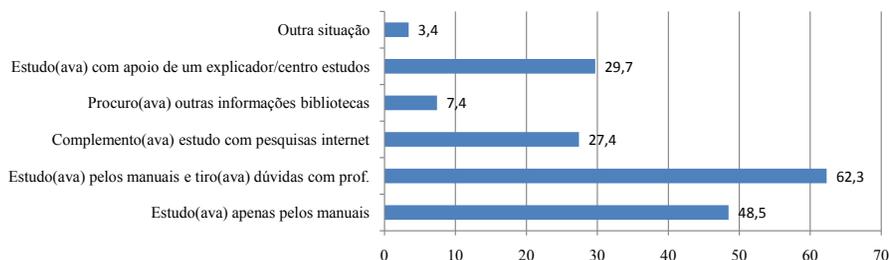
Tabela 6 – Participação dos alunos em actividades extraescolares (N=172)

Actividades	Fi	%
Desporto	83	48,3
Centros de Estudos/Explicações	69	40,1
Actividades de natureza religiosa	38	22,1
Música	35	20,3
Dança	34	19,8
Ginásio/ <i>Fitness</i>	33	19,2
Actividades de voluntariado	25	14,5
Actividades em associações	10	5,8
Escutismo	6	3,5
Partido político	5	2,9

Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência (2003-2009).

Procurando carrear informações sobre o *ofício do aluno* (PERRENOUD, 1995), sobretudo no que respeita ao método de estudo (Gráfico 8), solicitamos aos inquiridos que indicassem de que forma organizavam o processo de aprendizagem nas distintas disciplinas. O perfil-tipo do aluno excelente parece sublinhar as estratégias clássicas de estudo, isto é, o estudo de conteúdos em manuais e a posterior dilucidação de dúvidas com os respectivos professores. O recurso ao explicador aparece aqui de igual forma com algum relevo, ainda que essa percentagem não confira com dados anteriormente avançados, que em nosso entender se prende com o entendimento do sentido do estudo como prática prioritariamente individual. Por fim, a internet parece afirmar-se como um recurso emergente no apoio ao estudo, relegando a tradicional biblioteca para um plano residual.

Gráfico 8 – Método de estudo

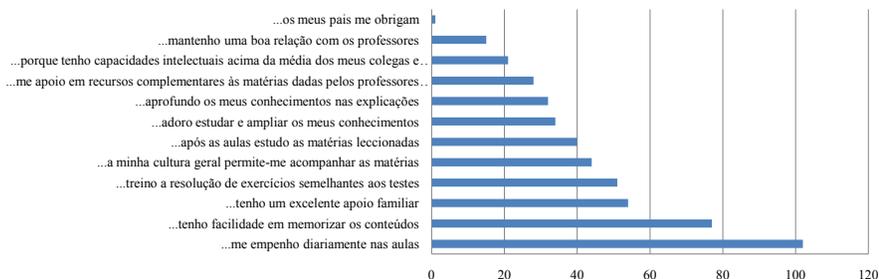


Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência (2003-2009).

Questionados sobre as razões subjacentes à obtenção de excelentes classificações (Gráfico 9), os inquiridos apontaram primordialmente o empenho di-

ário nas aulas, a facilidade na memorização dos conteúdos e o apoio familiar. Inversamente, as razões menos invocadas foram a pressão da família, o bom relacionamento com os professores e as elevadas capacidades intelectuais quando comparadas com os demais colegas. O estudo das matérias após as aulas, o gosto pelo conhecimento, e, inclusive, as explicações parecem não se enquadrar entre as principais razões justificativas dos resultados obtidos. Na perspectiva desses alunos, parece sobressair uma imagem de excelência ancorada em dimensões cognitivas desenvolvidas no contexto da sala de aula, assim como na capacidade de assimilação de conteúdos e saberes esococentrados, o que nos pode remeter para a identificação da excelência com os processos clássicos de ensino-aprendizagem, tendencialmente mais reprodutivos do que críticos, reflexivos e participativos. A referência ao contexto familiar poderá estar associada não somente à existência de condições socioeconômicas e culturais que favoreçam o investimento escolar, mas também à partilha de um ideário de vida e ao reconhecimento das possibilidades educativas e formativas da escola.

Gráfico 9 – “Consigo obter excelentes classificações porque...” (F1)

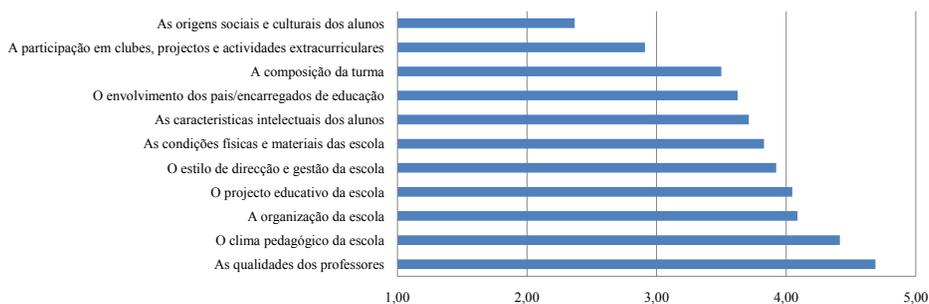


Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência 2003-2009.

O Gráfico 10 sugere mais algumas pistas para o entendimento (preliminar) dos factores intervenientes na construção da excelência escolar. Torna-se clara a necessidade de se repensar a importância da instituição-escola na produção de resultados escolares, pois, na óptica dos inquiridos, as dimensões pedagógicas e organizacionais são as que mais promovem a excelência académica. A centralidade do professor, o clima pedagógico, a organização da escola e o seu projecto educativo foram as razões mais valorizadas nas respostas dos alunos, o que pode configurar um elevado reconhecimento do papel da escola no desenvolvimento do seu sucesso escolar. Há um visível descentramento das condições sociais objectivas e subjectivas inerentes ao seu desempenho escolar, atribuindo-se aos actores e às estruturas organizativas e pedagógicas da escola um papel decisivo no desencadear das *performances* individuais. O sentido das respostas desses alunos reintroduz o debate sociológico sobre o *efeito-escola* ou *efeito-estabelecimento*, apesar de existirem nos dados em análise algumas tendências que apelam igualmente à compreensão da

distintividade académica à luz de complementaridades educativas que se desenvolvem no espectro das temporalidades escolares.

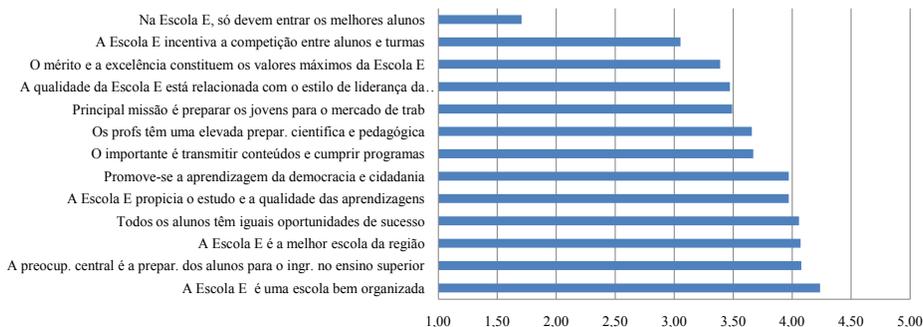
Gráfico 10 – Factores na promoção da excelência escolar (Média) (1 = Nada importante; 5 = Muito importante)



Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência (2003-2009).

Para terminar esta incursão empírica, aduzimos a esta leitura alguns itens sobre as representações da escola frequentada por esses alunos. As respostas reafirmam algumas das observações atrás tecidas, evidenciando algumas das singularidades culturais e organizacionais por nós anteriormente identificadas (TORRES, 1997, 2004, 2006), isto é, a ênfase colocada na eficácia organizacional, na preparação dos alunos para o ensino superior, na cultura de exigência e da qualidade, na igualdade de oportunidades de sucesso, entre outras. Sobressai ainda um forte sentido de pertença dos alunos à instituição, sendo estes sensíveis à diversidade de percursos e de estratégias perante a escola, refutando a existência de esquemas e de políticas de selectividade académica do público escolar. Uma vez mais transparece nessa escola um clima pedagógico pautado por lógicas formais de ensino e aprendizagem, bem como a ideia de que o seu modo de funcionamento propicia o desenvolvimento da democracia e cidadania.

Gráfico 11 – Representações sobre o modo de funcionamento da Escola (Média) (N=175)



Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência (2003-2009).

5 CONCLUSÃO

Ao longo do texto evidenciamos o carácter preliminar deste estudo, sobretudo no que respeita ao aprofundamento de algumas linhas de força as quais afloraram na primeira abordagem da informação empírica. Algumas das tendências observadas carecem do correspondente diálogo com a massa de dados já reunida no âmbito deste projecto, assim como da posterior confrontação desses resultados com outros dados provenientes de diferentes contextos e realidades educativas.

Este estudo de caso constituirá um referente investigativo para o desenvolvimento da nossa abordagem noutras escolas em que a prática do quadro de excelência esteja implementada, procurando aí capitalizar algumas das seguintes ideias e perplexidades avançadas neste texto:

- a) A composição social da excelência escolar aqui apreendida será apenas específica da cultura desta escola, ou replicar-se-á noutros contextos escolares?;
- b) Os indicadores recolhidos sobre as estruturas socioeconómicas desses alunos permitir-nos-ão captar indícios na transformação das funções da escola, designadamente aos níveis da democratização e da reprodução social?;
- c) Tendo presente a exemplaridade desses alunos para a escola e para as famílias, e considerando que esses jovens tentam construir uma ideia de futuro alicerçada no investimento do trabalho escolar e extraescolar, a constatação de uma percentagem significativa de alunos que não ingressa no curso superior desejado não constituirá um revés no entendimento da excelência escolar?;

- d) Representando os quadros da excelência apenas uma concepção de sucesso centrada nas dimensões cognitivas, qual o impacto desse processo no desenvolvimento da cidadania democrática entre esses jovens?;
- e) A adopção de um método de estudo mais reprodutor de conteúdos, baseado na memorização dos manuais e na assiduidade às aulas, não constituirá um *handicap* à adaptação e integração das lógicas de trabalho no ensino superior?;
- f) Qual é o papel do estabelecimento escolar na determinação da excelência académica?;
- g) Qual é o peso dos factores não escolares na construção de percursos de excelência escolar?

A abordagem a esse fenómeno educativo exige o cruzamento de distintos patamares de análise, o que justificou neste texto um olhar mais extensivo do que circunscrito a um número limitado de variáveis. O nosso objectivo principal é a compreensão do sucesso escolar na escola pública, a partir da perspectiva de quem concretizou os níveis mais elevados definidos pela instituição escolar. Será, em nosso entender, uma focalização que não se esgota no estudo da exemplaridade escolar, mas que permitirá a problematização da diversidade de situações que configuram, em um primeiro plano, o sucesso e o insucesso escolar, e, em última instância, os sentidos actuais do paradigma dominante da escola.

L'excellence scolaire dans l'école publique portugaise: acteurs, expériences et transitions

Résumé

Intégrée dans un travail de recherche plus vaste sur les dimensions culturelles et symboliques des organisations éducatives, cet article prétend exploiter certains aspects de l'excellence scolaire, en prenant le succès scolaire comme indicateur de départ. À partir d'une étude de cas en cours dans une école secondaire du nord du Portugal, nous caractériserons, dans un premier moment, l'univers des étudiants qui, pendant ces sept dernières années, ont été inscrits dans le Cadre d'Excellence de cette école. La moyenne des résultats scolaires de ces élèves s'est située entre les 18 et les 20 points, dans une échelle de 0 à 20 points. Après avoir tracé le profil sociographique d'environ 350 "élèves excellents", la recherche se concentre dans l'analyse des trajectoires scolaires par la localisation de ces élèves dans l'institution paire/cours de l'enseignement supérieur. Enfin, le texte analyse les résultats obtenus par l'administration d'un questionnaire à l'univers des élèves distingués depuis l'année scolaire 2003-2004, dans le but d'exploiter le parcours et l'expérience d'excellence scolaire construite à l'école et en dehors de l'école, mobilisant à cet effet le capital théorique de la sociologie de l'éducation et les contributions des approches culturelle de l'école.

Mots-clés: Excellence académique. Parcours scolaires. Culture scolaire. Éducation non-formelle.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria F.; NOGUEIRA, Maria Alice (Org.). **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BALL, Stephen. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 15, n. 2, p. 3-23, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **La distinction**. Critique social du jugement. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 1. ed. Lisboa: Editorial Vega, 1970.

_____. **Les héritiers**. Les étudiants et la culture. Paris: Les Éditions de Minuit, 1985.

BRANDÃO, Zaia. A produção das elites escolares: escolas, famílias e cultura. **Caderno CRH**, v. 20, n. 49, p. 15-22, 2007.

BRANDÃO, Zaia; LELIS, Isabel. Elites acadêmicas e escolarização dos filhos. **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 83, p. 509-526, 2003.

BRANDÃO, Zaia; MANDELERT, Diana; PAULA, Lucília de. A circularidade virtuosa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 747-758, 2005.

BRESSOUX, Pascal. Les recherches sur les effets-écoles et les effets-maîtres. **Revue Française de Pédagogie**, n. 98, p. 91-137, 1994.

BROOKOVER, Wilbur B. et al. Elementary school social climate and school achievement. **American Educational Research Journal**, v. 15, p. 301-318, 1978.

_____. **School social systems and student achievement: schools can make a difference**. New York: Praeger, 1979.

BRUNET, Luc. Clima de trabalho e eficácia de escola. In: NÓVOA, António (Coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

CORTESÃO, Luíza et al. **Na girândola de significados**. Polissemia de excelências em escolas portuguesas do século XXI. Porto: Livpsic Legis, 2007.

COSTA, Jorge Adelino; NETO-MENDES, António; VENTURA, Alexandre. **Xplika**: investigação sobre o mercado das explicações. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2008.

COUSIN, Olivier. L'Effet établissement. Construction d'une problématique. **Revue Française de Pédagogie**, v. 34, p. 395-419, 1993.

_____. **L'Efficacité des collèges – sociologie de l'effet établissement**. Paris: Presses Universitaires de France, 1998.

COUSIN, Olivier; GUILLEMET, Jean-Philippe. Variations des performances scolaires et effet d'établissement. **Education et Formation**, n. 31, p. 23-30, 1992.

CRATO, Nuno. **O 'educuês' em discurso directo**. Uma crítica da pedagogia romântica e construtivista. Lisboa: Gradiva, 2006.

DENCH, Geoff (Ed.). **The rise and rise of meritocracy**. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

DUBET, François; COUSIN, Olivier; GUILLEMET, Jean-Philippe. Mobilisation des établissements et performances scolaires: le cas des collèges. **Revue Française de Sociologie**, v. 30, n. 30-2, p. 235-256, 1989.

DUBET, François. **Les places et les chances**. Repenser la justice sociale. Paris: Éditions du Seuil, 2010.

DUMAY, Xavier. Origins and consequences of schools' organizational culture for student achievement. **Educational Administration Quarterly**, v. 45, n. 4, p. 523-555, 2009.

DURU-BELLAT, Marie. **Le mérite contre la justice**. Paris: Presses de Sciences Po, 2009.

EDMONDS, Ronald R. Some schools work and more can. **Social Policy**, v. 9, p. 28-32, 1979.

FERRAND, Michèle; IMBERT, Françoise; MARRY, Catherine. **L'excellence scolaire**: une affaire de famille. Paris: L'Harmattan, 1999.

FERRARI, Michel (Ed.). **The pursuit of excellence through education**. Mahwah; New Jersey; London: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2002.

GLASMAN, Dominique; BESSON, Leslie (Colab.). **Le travail des élèves pour l'école en dehors de l'école**. Rapport établi à la demande du Haut conseil de l'évaluation de l'école, n. 15, déc. 2004. Disponível em http://cisad.adc.education.fr/hcee/documents/rapport_Glasman_Besson.pdf. Acesso em: 4 nov. 2005.

LACERDA, Wânia Maria Guimarães. Solidariedade entre irmãos e relações intergeracionais na construção de percursos escolares de excelência. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 1, n. 1, p. 82-102, 2010.

LAHIRE, Bernard. **Tableaux de familles**. Heurs et malheurs scolaires en milieux populaires. Paris: Seuil; Gallimard, 1995.

LIMA, Licínio C.; AFONSO, Almerindo J. **Reformas da educação pública**. Democratização, modernização, neoliberalismo. Porto: Afrontamento, 2002.

MAGALHÃES, António; STOER, Stephen. **A escola para todos e a excelência académica**. Maia: Profedições, 2002.

MARTINS, Fernanda. **Gerencialismo e quase-mercado educacional: a acção organizacional numa escola secundária em época de transição**. Tese (Doutorado em Educação, área de conhecimento em Organização e Administração Escolar)—Universidade do Minho, Braga, 2009. (Policopiado).

MAURIN, Éric. **La nouvelle question scolaire**. Les bénéfiques de la démocratisation. Paris: Édition du Seuil, 2007.

McNAMEE, Stephen J.; MILLER JUNIOR, Robert K. **The meritocracy myth**. Oxford: Rowman & Littlefield Publishers, Inc., 2004.

MICHAUD, Yves. **Qu'est-ce que le mérite?** Paris: Bourin Éditeur, 2009.

MÓNICA, Filomena. **Os filhos de Rousseau**. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

NOGUEIRA, Maria Alice. A construção da excelência escolar: um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Org.). **Família & Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. Favorecimento económico e excelência escolar: um mito em questão. **Revista Brasileira de Educação**, n. 26, p. 133-144, 2004.

PALHARES, José Augusto. Os sítios de educação e socialização juvenis: experiências e representações num contexto não-escolar. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 27, p. 109-130, 2008.

_____. Reflexões sobre o não-escolar na escola e para além dela. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 22, n. 2, p. 53-84, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. **La fabrication de l'excellence scolaire**. Du curriculum aux pratiques d'évaluations. Genève-Paris: Librairie Droz, 1984.

_____. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto, 1995.

_____. Sociologie de l'excellence ordinaire. Diversité des normes et fabrication des hiérarchies. **Autrement**, p. 63-75, jan. 1987.

RUTTER, Michael et al. **Fifteen thousands hours: secondary schools and their effects on children**. London: Open Books, 1979.

TORRES, Leonor Lima. **Cultura organizacional em contexto educativo**. Sedimentos culturais e processos de construção do simbólico numa escola secundária. Braga: Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho, 2004.

_____. **Cultura organizacional escolar**. Representações dos professores numa escola portuguesa. Oeiras: Celta, 1997.

_____. **Liceu da Póvoa de Varzim**. Os actores, as estruturas e a instituição. Um estudo monográfico por altura do centenário. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 2006.

TORRES, Leonor Lima; PALHARES, José Augusto. Perfis de liderança e escola democrática. **Revista Lusófona de Educação**, n. 14, p. 77-90, 2009.

VASCONCELLOS, Maria Drosila. O trabalho pedagógico na construção social da excelência escolar. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 97, p. 1089-1112, 2006.

Recebido em 20 de julho de 2011
Aceito em 11 de outubro de 2011

